Pateira de Fermentelos

- Iminente desastre ecológico

ADÉRITO FIGUEIREDO

A Pateira de Fermentelos encontra-se de facto doente, vítima das agressões a que tem sido submetida e à falta de intervenção do homem, desde há cerca de quatro décadas a esta parte.

Ontem, as agressões não eram significativas e bastava uma ligeira intervenção do homem através duma apanha manual do moliço para manter o seu equilíbrio ecológico. Hoje, a situação é bastante diferente, pois não só as cargas poluentes aumentaram substancialmente, como o homem, por diversas razões, deixou de proceder a apanha do moliço, nomeadamente pela substituição do fertilizante natural pelos adubos artificiais que se tornaram mais acessíveis. Por estas e por outras circunstâncias, a Pateira tem vindo a sofrer uma degradação, ao ponto de se encontrar numa situação altamente preocupante, correndo o risco de perder mais alguns dos seus valores naturais ou mesmo transformar-se num pântano eutrófico e doentio, podendo mesmo vir a constituir uma ameaça para a saúde ambiental das populações ribeirinhas.

(Continua na pág. 3)

Aveiro, 21 de MARÇO/1986-Ano XXXII-Nº 1413

Litoral

SEMANÁRIO
INDEPENDENTE E REGIONALISTA

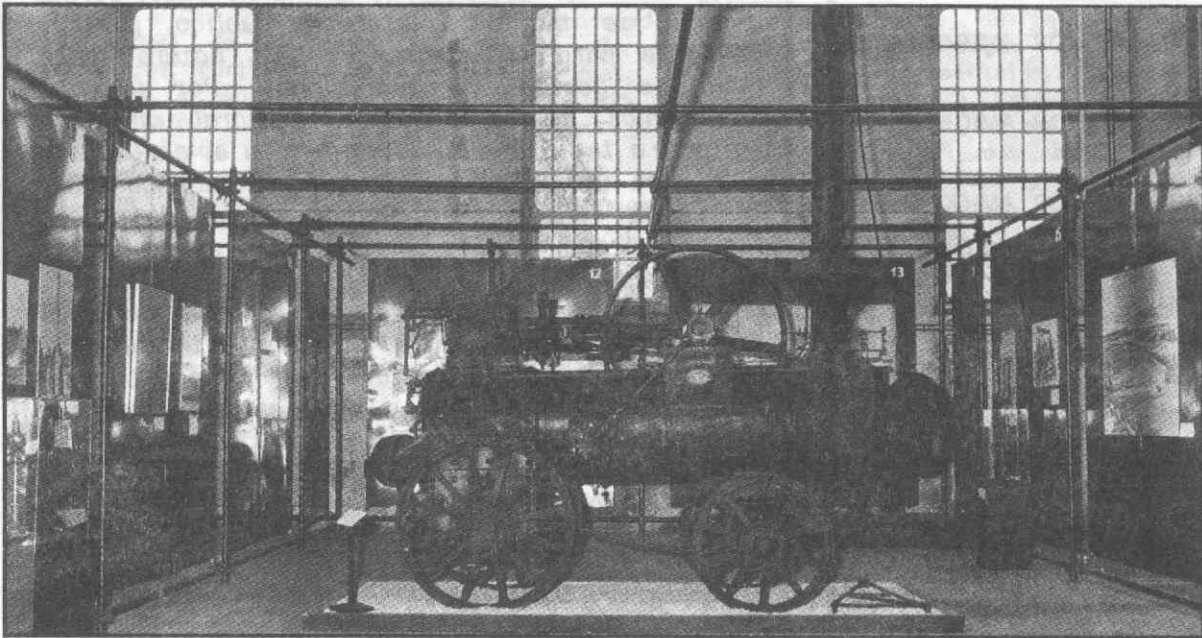
PREÇO AVULSO: 20$00

Director, editor e proprietário: David Cristo-Directores adjuntos: Amaro Neves e Armando França - Redacção e Administração: Rua. Dr. Nascimento Leitão, 36-Aveiro (Telef. 22261) - Composto e impresso na "GRAFESTAL"-Gráfica de Estarreja-Av. Visconde de Salreu, 196-Estarreja (Tel. 43010)

Arqueologia Industrial

Conclusões: apelo à dinâmica local

Durante três dias, decorreu, em Aveiro, um seminário sobre arqueologia industrial, que contou com a presença de cerca de meia centena de participantes, organizado pelo Clube dos Galitos e com o apoio da ADERAV, TECNICELPA e Serviços de Cultura da Câmara de Aveiro.

Embora o assunto nos mereça muita preocupação e exige de nós uma intervenção mais profunda, desde já aqui deixamos as conclusões que resultaram desde três dias, com intervenções de alguns dos mais conhecidos estudiosos desta área de cultura.

Locomóvel-uma imagem sugestiva para museu de arqueologia industrial a implantar em Aveiro

1. Os participantes do Seminário, considerando que a autarquia tem vindo a desenvolver um papel importante na condução do processo para a salvaguarda da antiga fábrica de cerâmica comum "Jerónimo Pereira Campos", chamam a atenção da Câmara Municipal de Aveiro para a urgência da aplicação do plano de salvaguarda e recuperação daquela antiga unidade fabril, que está em vias de se perder, se não forem tomadas medidas imediatas para impedir o seu desaparecimento.

2. Os participantes, reconhecendo que a indústria de cerâmica foi uma das principais indústrias da cidade de Aveiro, resolveram constituir-se em grupo de trabalho para a recolha, inventariação e classificação dos produtos cerâmicos produzidos por essa indústria, nomeadamente os produtos registados pela fábrica Campos.

3. Os participantes, tendo tomado conhecimento das respostas ao inquerito à iluminação pública enviada às autarquias pela Comissão Organizadora das Exposições de Arqueologia Industrial,

Continua na página 3

Abel Resende

"Não fiz mais do que a minha obrigação: auxiliar o jornalismo e os jornalistas."

A encimar este texto está a citação de uma passagem das palavras de agradecimento que Abel Resende proferiu aquando da homenagem que os jornalistas de Aveiro lhe prestaram, no pretérito dia 14 do corrente, oportunamente, aliás, anunciada por Litoral.

Se atendermos bem no significado, riqueza e densidade de citação elas revelam (e não seriam necessárias!) um homem invulgarmente lúcido, apesar dos seus 84 anos de idade, uma personalidade com raro sentido do dever e da solidariedade humana e um repórter fotográfico que, por obrigação (mas "quem corre por gosto não cansa", como ele proprio o disse várias vezes) nas últimas quatro décadas, esteve sempre com o jornalismo e os jornalistas aveirenses, auxiliando-os.

Foram cerca de vinte jornalistas, da imprensa diária e não diária e da rádio que se juntaram à volta de Abel Resende, mostrando-lhe e dizendo-lhe toda a admiração que sentiam por ele e a amizade e reconhecimento que lhe deviam.

Abel Resende, no final e em gostoso improviso, agradeceu aos ausentes que se associaram e aos presentes, não deixando de contar de modo singularmente claro e com muitas pitadas de um sádio humor, alguns

Continua na pág. 2

Uma outra PRIMAVERA

AMADEU DE SOUSA

Por imposição do sistema solar em que gravitamos, e calendarizada pelos homens, denominando-a de Primavera, ela aí está, de volta, imbuída de promissores eflúvios, em perenal renovação.

Como sempre acontece, o seu reaparecimento é motivado de significativo regozijo, porque representa a mensagem da criação, da força irresistível da Natureza que irrompe da quadra invernosa, para se implantar de novo, rejuvenescida.

E porque bem-vinda a primeira das estações do ano, de fronte engrinaldada, simboliza sempre a esperança que desabrocha, em cada ciclo de vida e do tempo que se inicia.

Anima-se o corpo e o espírito. O ar é outro. Sente-se nas artérias o correr do sangue, mais fluído, pela oxigenação purificada das árvores, que agora se espreguiçam, alongando os braços para a próxima floração.

Tomamo-nos de um bem-estar, como que se um tónico nos haja fortificado, capaz de prodigalizar as energias necessárias para fazer face ao que o quotidiano exige, sem comiseração pelos milhentos problemas em que é fértil e nos consomem.

A Primavera está connosco. Mas, com a sua presença,

(Continua na pág. 3)

Achegas para a Historiografia Aveirense

CXVIII

J. EVANGELISTA DE CAMPOS

O folheto a que me referi na Achega anterior -e que, agora, me vai servir de guia-transcreve o Parecer da Comissão de Arte e Arqueologia da Câmara Municipal de Aveiro, apresentado na sessão de 4 de Fevereiro de 1956, e começa assim:

"Dignou-se Sua Excelência o Ministro das Obras Públicas, Sr. Engº Arantes de Oliveira, na sua visita oficial de 3 de Outubro último, comunicar aos Srs. Governador Civil do Distrito e Presidente da Câmara Municipal, o propósito em que o Governo se encontra de, à maneira do que fez com Viseu e está em vias de fazer com Braga e, certamente, com outros capitais, oferecer à cidade de Aveiro um monumento constituído por uma estátua, ou outra forma plástica, representativa de alguma das mais notáveis figuras da história local.

Esse monumento será, na intenção do Governo, o seu brinde e presente pela comemoração do milénio da primeira referência documental à existência do povoado nosso progenitor e da passagem, no mesmo ano de 1959, do segundo centenário do diploma pombalino que elevou à categoria de cidade a antiga NOBRE e NOTÁVEL VILA de AVEIRO".

(Continua na pág. 3)

ECLUSAS

Rescisão da Empreitada?

LER PÁGINA 2

AGENDA

FARMÁCIAS DE SERVIÇO

6ª Feira, 21
"MODERNA"-R. Comb. Grande Guerra, 108 Telef. 23665

Sábado, 22
"HIGIENE"-R. Vis. Almeida Eça, 13 Telef. 22680

Domingo, 23
"AVEIRENSE"-R. de Coimbra, 13 Telef. 24833

2ª Feira, 24
"AVENIDA"-Av. Dr. Lourenço Peixinho, 296 Telef. 23865

3ª Feira, 25
"SAÚDE"-R. de S. Sebastião, 10 Telef. 22569

4ª Feira, 26
"OUDINOT"-R. Engº. Oudinot, 28-30 Telef. 23644

5ª Feira, 27
"ALA"-Practª. Dr. Joaquim M. Freitas Telef. 23314

CARTAZ DE ESPECTACULOS

TEATRO AVEIRENSE

6ª Feira, 14
21.30h. A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO M/12

Sábado, 15
15.30-21.30h. A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO M/12

Domingo, 23
15.30-21.30h. A MULHER DO MEU MELHOR AMIGO M/12

Sábado, 22
24h. VIÚVAS SEXUAIS Int. 18

2ª Feira, 24
21.30h. BREAK DANCE II M/6

3ª Feira, 25
21.30h. BREAK DANCE II M/6

5ª Feira, 27
21.30 COTTON CLUBE M/16

CINE-TEATRO AVENIDA

6ª Feira, 21
21.30h. GELADO DE LIMÃO IV M/12

Sábado, 22
15.30-21.30h. CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ N.A.13

Domingo, 23
15.30-21.30h. CONTINUAM A CHAMAR-ME TRINITÁ N.A.13

3ª Feira, 25
21.30h. RAMBO-A VINGANÇA DO HERÓI M/12

4ª Feira, 26
21.30h. RAMBO-A VINGANÇA DO HERÓI M/12

5ª Feira, 27
21.30h. RAMBO-A VINGANÇA DO HERÓI M/12

ESTÚDIO 2002

6ª Feira, 21
16.00-21.45 OS DESERTORES Int. 18

Sábado, 22
15.00-21.45h. FELIZ NATAL MR. LAWRENCE M/16

Sábado, 22
17.30h. O RALLY DAS GOZONAS Int. 18

Domingo, 23
17.30h. O RALLY DAS GOZONAS Int. 18
15.00-21.45h FELIZ NATAL MR. LAWRENCE M/16

2ª Feira, 24
16.00-21.45h. FELIZ NATAL MR. LAWRENCE M/16

3ª Feira, 24
16.00-21.45h. MONTANHA ASSASSINA M/6

4ª Feira, 26
16.00-21.45h. MONTANHA ASSASSINA M/6

5ª Feira, 27
16.00-21.45h. MÁQUINA DE MATAR M/16

ESTÚDIO OITA

De 21 a 27
15.30-18.00
e 21.30 h. O ESPIÃO DO SAPATO VERMELHO M/12

ABEL RESENDE

Continuação da 1ª pág.

episódios da sua vida de repórter fotográfico ao lado dos jornalistas (particularmente de Daniel Rodrigues) demonstrando manter fresca inteligência, vivacidade, alegria e permanente boa disposição.

Foi uma bela, simples e significativa homenagem, repleta de emoção e, até, de comoção aquela que foi prestada ao mais antigo repórter fotográfico de Aveiro e cremos de Portugal, pelos seus inseparáveis e agradecidos amigos jornalistas que, na oportunidade, lhe ofereceram, simbólicamente, uma bonita salva de prata.

Abel Resende homem e fotógrafo. Nele se consubstancia a dignidade, a solidariedade e a amizade pura e desinteressada. É um exemplo que não pode deixar de ser referido e enaltecido. Todos temos muito de aprender com ele.

Litoral muito lhe deve, não o esquecendo -como não esquece todos os seus amigos, que são muitos, felizmente!- e aqui lhe deixa, sempre e uma vez mais, o seu preito de gratidão e um muito e sincero,

BEM HAJA

Armando França

ECLUSAS

Litoral tem estado atento ao assunto "eclusas", como lhe compete e, acima de tudo, porque é tema de manifesto interesse público, particularmente para os Aveirenses que, naturalmente, amam e gostam da sua cidade. Por isso, os digníssimos colaboradores de Litoral que têm tratado o tema, mais não têm feito e, certamente com essa intenção, que procurarem dar contributos sérios e honestos à melhor solução do problema em apreço.

Mas, há quem pense que o tema "eclusas" já está gasto ou pura e simplesmente deve ser posto de lado. Assim gostaríamos que acontecesse. Isso seria sinal de que a obra estaria concluída, a funcionar bem, com os canais da cidade sem cheiros e tendo um belo espelho de água. Tudo na perfeição.

Simplesmente, a realidade é muito diferente. Na verdade, desde a inauguração de tão polémica obra que os seus resultados ainda se não viram, pois sucessivas rupturas na lage do canal das pirâmides têm impedido o funcionamento normal desta dispendiosa obra de engenharia.

Entretanto, o Executivo do Município Aveirense responsabiliza, agora, a empresa construtora, pelo deficiente funcionamento das eclusas e põe mesmo a hipótese de vir a rescindir o contrato de empreitada que celebrou com a empresa construtora.

Esperemos que tal não venha a ser necessário e que a melhor solução seja encontrada. O interesse é da cidade, a vantagem é de todos.

Armando França

TRIBUNAL JUDICIAL DA COMARCA DE AVEIRO

ANÚNCIO

FAZ-SE SABER QUE no dia 22 de Abril próximo, pelas 10 horas, no Largo das 5 Bicas, no Estabelecimento dos Executados José Castro de Carvalho e mulher Maria de Lurdes Paradanta Neves Ribeiro de Castro, se há-de proceder à arrematação em 2ª praça, dos bens abaixo referidos, penhorados aos mesmos executados na Execução de Sentença nº 163/A/77, que lhes move a firma ARLA-Agência de Representações, L.da, com sede em Aveiro.

BENS A ARREMATAR

Uma máquina de café, de marca "Faema", de cor metalizada e laranja, em bom estado de conservação.

Uma máquina de sumos, de marca "Brás", com o nº 20089, de cor metalizada e branca, em bom estado de conservação.

O JUÍZ DE DIREITO,
a) José Augusto Maio Macário
A ESCRIVÃ-ADJUNTA,
a) Maria Maia dos Santos

TRIBUNAL JUDICIAL DE AVEIRO
3º Juízo

ANÚNCIO

1ª Publicação

São citados os credores desconhecidos que gozem de garantia real sobre os bens penhorados aos executados para reclamarem o pagamento dos respectivos creditos, pelo produto de tais bens, no prazo de dez dias, depois de decorrida a dilação de vinte dias, que se começará a contar da 2ª e última publicação do presente anúncio. Execução de Sentença, nº 160-B/82, 1ª secção. Exequentes-VEÍCULOS CASAL, LDA.. Executado-ANTÓNIO BARBOSA MACHADO e mulher ANA MARIA ALVES, residentes em Murça.

Aveiro, 11 de Março de 1986.

O JUÍZ DE DIREITO,
(Francisco Silva Pereira)
O ESCRIVÃO DE DIREITO,
(Alberto Nunes Pereira)

Litoral, nº 1413, de 21/Março/1986

Achegas para a
Historiografia Aveirense

Continuação da 1ª pág.

A Direcção Geral de Urbanização por ordem daquele Ministro, confirmou a comunicação de Outubro de 1955 e pediu à Câmara que lhe indicasse a personagem a consagrar, pelo que aquela resolveu ouvir, sobre o assunto, a sua Comissão de Arte e Arqueologia que fixou a sua preferência na figura quatrocentista do navegador nosso conterrâneo João Afonso, navegador e explorador dos mares e das terras da Guiné, e que, explorando a costa e o sertão, descobriu o reino indígena de Benim, facto que teve grande importância no desenvolvimento do plano de D. João II de procurar as terras de Prestes João e encontrar o caminho marítimo para a Índia. Este navegador ficou conhecido na História com o nome de João Afonso de Aveiro, por ser daqui, natural.

Presidiu a este critério a escolha de uma figura que não fosse só aveirense, mas que tivesse, também, projecção na vida histórica da Nação.

Ponderou a Comissão indicar o nome de Santa Joana, mas a excelsa Princesa já está bem consagrada como santa dos altares e tem o seu altar na própria igreja resplandecente de ouro e arte, de que seu Pai -o rei Afonso V- lançou a primeira pedra em 15 de Janeiro de 1462, igreja que é monumento nacional, hoje museu dos mais ricos e belos de todo o país; sendo, também, considerados monumentos nacionais o seu túmulo magestoso e o aposento em que ocorreu a sua morte em 1490.

José Estevão, o patrono cívico de Aveiro, príncipe dos oradores do seu tempo, grande figura portuguesa do século XIX, patriarca da Liberdade e do Constitucionalismo, soldado, professor, economista e propughador dos melhoramentos de Aveiro, tem já a sua estátua -e que linda estátua- em frente aos Paços do Concelho.

Aos Mártires da Liberdade, vítimas da barbaridade miguelista, sequente ao grito liberal de 1828, já foram erguidos memoriais no Cemitério Central e na Praça do Dr. Melo Freitas.

Outros nomes foram, também ponderados: o do Infante D. Pedro que cingiu Aveiro de muralhas; os presidentes da moderna municipalidade aveirense Conselheiro Manuel Firmino de Almeida Maia; Gustavo Ferreira Pinto Basto; Dr. Lourenço Simões Peixinho, reformadores dos nossos aspectos citadinos. Estes, porem, já estão consagrados; o primeiro com o seu nome no Jardim e Parque e os outros em bustos de bronze, em vários locais da cidade. E já se pensava, então, perpectuar os nomes do pensador Jaime de Magalhães Lima e Dr. Egas Moniz, Prémio Nóbel da Medicina, o que se fez, com memórias no Jardim e no Parque, respectivamente.

A Comissão de Arte e Arqueologia entende que falta um monumento ao Mar, parecendo que Aveiro se esqueceu do que deve ao Oceano, pai da sua Ria,-manancial da sua vida,campo da sua grandeza de outrora e penhor absoluto do seu provir. E continua: Os seus marinheiros, os seus marnotos e os seus pescadores, o seu afã da vida marítima e lagunar de vez centúrias a sua tradição e a sua característica geográfica de capital anfíbia, impõem-lhe o dever de se recordar do Mar e dos seus homens, de evocar o Mar e as suas riquezas, as suas glórias e as suas tragédias, porque ao Mar está presa a sua existência, a história do seu passado e a esperança do seu futuro.

João Afonso é um dos afamados navegadores de QUATROCENTOS, piloto, capitão e explorador que ao serviço do Príncipe Perfeito, muito contribuiu para que se fosse em procura do Prestes João, encontrando-se, para lá no Cabo da Boa Esperança, o caminho das Índias. Este mareante, só por si, integra a cidade na epopeia nacional dos descobrimentos.

Certos dos nossos ilustres antepassados, poderiam ser indicados como dignos de serem perpectuados: Frei Pantaleão, o escritor das "Peregrinações da Terra Santa"; o poeta com o mesmo nome do navegador a que nos temos vindo a referir; a mulher-soldado Antónia Rodrigues; o ilustre gramático Fernão de Oliveira; e o humanista Aires Barbosa que foi professor em Salamanca.

Preferiu a Comissão de Arte e Arqueologia indicar o nome de navegador João Afonso de Aveiro, por ele ter sido piloto dos rumos que levaram Portugal à expansão pelo Oriente na época de QUINHENTOS.

João Afonso de Aveiro, pelo seu valor, sua acção e seu nome, deu a AVeiro, honroso quinhão na glória do esforço nacional do século XV.

Seu vulto histórico merece bem, portanto, a consagração nacional e local de um monumento condigno.

Suponho ter explicado, aos novos que me lerem, a razão de ser da estátua que está implantada no Rossio.

J. Evangelista

Uma outra PRIMAVERA

Continuação da 1ª pág.

assalta-nos o desejo fremente de uma outra primavera, arauto alado de paz, inundando de luz os lugares mais recônditos do homem que, com malévolas intenções, se acoita na penumbra para desferir os mais abomináveis golpes.

Uma outra primavera que congregue as forças do bem e da compreensão, numa concertação que a humanidade carece, urgentemente, mas que bem triste, tarda a concretizar-se, por torpes manobras movidas na obscuridade, processos maquiavélicos de uns tantos, perante a passividade revoltante-nimbada de pseudas ingenuidades, dos restantes.

Uma outra primavera que alerte definitivamente as consciências, pondo cobro de uma vez por todas, ao terrorismo fanático que envolve o mundo; à degradação moral que o perverte, o avilta e enlameia; à onda avassaladora de miséria que envolve e mata milhões de seres. Eu suma, uma outra primavera, aureolada de amor e de justiça.

Então, sim: podê-la-íamos saudar em unissono, como uma autêntica, uma verdadeira Primavera.

Amadeu de Sousa

Pateira de Fermentelos

Continuação da 1ª pág.

Vários organismos e orgãos do Estado, desde há cerca de uma decada, se tem preocupado com a situação de tão rico valor ambiental, mas, pelo que se tem constatado, o problema tem ficado por preocupações e promessas.

Excepção seja feita a Direcção Regional de Hidráulica do Mondego que tem feito algumas tentativas no sentido de solucionar o problema, mas sem êxito, como seria de esperar.

A desejada e adequada intervenção não surgiu, por razões que se prendem com a nigligência, inoperância e inepcia dos organismos e orgãos estatais.

A mim, não me causa qualquer admiração, pois enquanto não forem resolvidos os conflitos a nível de responsabilidade e competência existentes nos referidos organismos, as decisões acabam por ser prepotentes e traduzem-se em acções ineficazes e desastrosas.

No que diz respeito à Pateira, parece que estamos numa situação deste tipo pois lamentavelmente foi lançada uma obra pela D.-R.H.M. que, ao pretender resolver o problema da lagoa, candidata-se a ser mais um dos organismos com vocação para destruir patrimónios.

A obra em causa,impropriamente designada "obra de valorização da Pateira de Fermentelos, pretende recuperar a Pateira ou seja restabelecr o seu equilíbrio ecológico, mas infelizmente atraves dum processo de execução louco. A dragagem por sucção é um processo contranatura, num tipo de intervenção brusca, que não respeita os valores naturais deste Património natural, que introduz pertubações ecológicas que podem ser irreversíveis. O desejado funcionamento ecológico, em vez de ser restabelecido, irá sofrer de imediato um impacto nefasto, pois os princípios ecológicos, os ciclos biogeoquímicos, os mecanismos homeostaticos irão ser, pelo menos temporariamente, alterados. Deixaremos por certo de usufruir, da beleza, dos atractivos que a lagoa nos oferece, para ficarmos limitados aos recursos dum lago artificial. Aqui fica o meu desabafo, a minha preocupação, a minha total discordância do processo de execução utilizado na referida obra em vias de ser iniciada.

Quero que as gerações vindouras venham a ter conhecimento de que houve alguém que, atempadamente, ergueu a sua voz contra a destruição dum tão valioso Património Natural.

Quero fazer por último um apelo aos organismos locais, às populações ribeirinhas e Fermentelenses em especial, no sentido de impedir que tão louco ... seja levada a cabo.

A Pateira de Fermentelos necessita de ser valorizada, disso ninguém tem quaisquer dúvida, mas primeiramente deve ser recuperada.

O processo de execução utilizado na obra em curso não é adequado. Poderá constituir um desastre ecológico... e é um dispêndio exorbitante dos dinheiros públicos.

Na próxima edição se abordará o mesmo tema e se explicarão os fundamentos destas conclusões.

Adérito Figueiredo

Arqueologia Industrial

Continuação da 1ª Pág.

solicitam que as autarquias prestem todos os esclarecimentos que sejam necessários aos técnicos e investigadores da arqueologia industrial, de modo a contribuir para um melhor conhecimento da nossa sociedade e civilização industrial.

4. Havendo o conhecimento do modo como alguns países europeus têm procurado combater os efeitos nocivos da poluição com a consequente destruição da flora e da fauna e tendo em atenção os efeitos poluidores de algumas fábricas de celulose da região de Aveiro, nomeadamente das fábricas da Caima e de Cacia, os participantes solicitam às entidades oficiais, em especial ao Governo e às autarquias, medidas urgentes e eficazes para debelar este fenómeno de degradação progressiva do ambiente. Nesse sentido, a Associação de Arqueologia Industrial da Região de Lisboa, irá também inscrever, como área de estudo e investigação para os seus cursos e seminários, a ecologia.

5. No intuito de alargar os estudos e a inventariação das unidades papeleiras da região de Aveiro, os participantes irão procurar contribuir para a sua identificação e registo cartográfico.

6. Tendo tido conhecimento de antigos moínhos de maré na região de Aveiro, os participantes resolveram constituir-se em grupo de trabalho para a sua identificação e estudo, contribuindo assim para o esclarecimento do lugar dos moínhos de maré na costa atlântica portuguesa.

7. Na área da Arqueologia Naval, decidiu-se sensibilizar a opinião pública, a Junta Autonoma do Porto de Aveiro, a Comissão Regional de Turismo - Rota da Luz e a Associação dos Municípios da Ria, no sentido da preservação e recuperação dos barcos moliceiro e salineiro e respectivos estaleiros.

8. Atendendo à importância da indústria de sal na região de Aveiro, os participantes decidiram organizar-se em grupo de trabalho, com o objectivo específico do estudo das técnicas salineiras da região e respectivo registo e salvaguarda.

9. Considerando que a Câmara Municipal de Aveiro é uma das entidades públicas com responsabilidades na defesa do património cultural e industrial, os participantes convidam esta entidade a ser o pólo coordenador e dinamizador das iniciativas aprovadas.

Varandas da Cidade

FEIRA DO LIVRO
ONDE E QUANDO?

Ainda é cedo para pensar nisso, dirão alguns. Nós, porém, pensamos que, bem pelo contrário, vai sendo tempo de deitar mãos à obra. E como é questão a que não somos alheios, vamos amadurecendo ideias.

Para evitar o imbróglio do ano passado, do qual ninguém, por certo, beneficiou e de que, muito ao invés, como então escrevemos, houve prejuízos diversos para o bem público, em geral, importa, desde já, encontrar-se uma boa comissão que a leve por diante, o local exacto, a data própria a as manifestações complementares que lhe podem dar mais vida para que todo esse espaço e tempo constituam uma autêntica feira cultural.

Comissão, pensamos não ser difícil de surgir, com pessoas essencialmente ligadas ao mundo livreiro, mas que bem pode contar com outros elementos, atendendo a que a nossa cidade não é, infelizmente, dotada de lote significativo de empresários neste sector e, portanto, os poucos que há, devem estar todos mobilizados na sua realização. E, se possível, trazer casas editoras. Quanto ao local (e discordando de muitos que certamente a preferem no meio da cidade, convencidos de que os lucros económicos e a difusão cultural são maiores), entendemos deverem ser aproveitadas as estruturas existentes, ajustá-las devidamente do certame, responsabilizar os participantes no empenhamento de animação e apetrechamento, em material, dos seus espaços.

Assim, para além do pavilhão central, outras áreas podem -e devem- ser envolvidas na festa, tanto mais que eles existem, lá. Desta forma se acautelam das intempéries que podem danificar os livros, além de outras eventualidades que facilmente se entendem.

Sobre a data (e parece, neste aspecto, haver um certo consenso), a nossa opinião é de que seria bem enquadrada naquele tempo e espaço culturalmente privilegiado que se designa por "festas da cidade", se possível como um dia dedicado à padroeira (ou, melhor, aos padroeiros de Aveiro), quer em publicações quer em quaisquer outras manifestações de caracter artístico.

As manifestações complementares podem desenvolver-se tanto no recinto da feira propriamente dita como em outro pavilhão, conforme a dimensão e objectivo. Assim, por exemplo, o lançamento de uma obra, uma sessão de autógrafos, uma palestra ajustada às características da feira, os eventuais convívios culturais ou mesmo as sessões oficiais, têm, naturalmente, justificação no recinto oitavado enquanto outras actividades como jogos de salão, concursos, exposições diferenciadas (selos, moedas, postais, desenho, pintura...) poderiam ocorrer em espaços laterais, nomeadamente no pavilhão. Neste aspecto, nada custa a acertar um jogo de futebol de salão inter-escolas ou qualquer campeonato entre as mesmas, com prémios que fossem da "feira". Mas, entretanto, quantas hipóteses a estudar?

Por exemplo, vinha a propósito e bem localizada por ter por "pano de fundo" uma série de fábricas desarticuladas (Aleluia, Fábrica Campos, Fábrica do Azul, Paula Dias... ou, mesmo, os antigos serviços municipalizados) naquela área, uma exposição sobre arqueologia industrial. E que não assuste ninguém que os nossos valores culturais são o que são!

Por tudo isto, urge que se faça uma feira do livro com qualidade. Uma dinâmica comissão deve avançar a todo o vapor, contactar editoras e colegas, associações e individualidades, serviços e boas vontades. Depois, levar à Câmara Municipal um programa que seja realista e que, por isso mesmo não venha a ser objecto de promessas, arrastadas ao sabor do tempo e dos interesses mesquinhos.

Que não haja desfalecimentos, mesmo quando as críticas são negativas. Normalmente quem faz, ouve críticas. É preciso coragem por vezes. Sabendo que os livreiros estão dispostos a não ver repetir "a façanha" do ano passado, é necessário começar e já. Da vossa união, resultará êxito da feira que será simultaneamente, benefício do público e vosso. E, no fim de contas, de Aveiro.

Lançem-se concursos de cartazes, venha música, mobilizem-se as forças culturais, anime-se esse espaço.

A feira do livro deve ser uma festa e há, certamente, muita gente que espera por ela. Vamos a isso!

Amaro Neves

UNIVERSIDADE DE AVEIRO CURSOS DE OPERADOR PROGRAMADOR

A UNIVERSIDADE DE AVEIRO, com o apoio do FUNDO SOCIAL EUROPEU (CEE) e do FUNDO DO DESEMPREGO, promove a realização dos seguintes cursos de operador/programador:

a)-Para menores de 25 anos desempregados-5/15/86 a 13/06/86.

b)-Para maiores de 25 anos com ligação a empresas com menos de 500 trabalhadores (depois das 7 h.).

1º Curso-5/05/86 a 30/07/86.

2º Curso-15/09/86 a 12/12/86.

Cada um dos cursos tem a duração de 120 horas.

Os candidatos devem possuir o 11º ano de escolaridade e enviar até 1/04/86 a sua inscrição (gratuita) indicando os dados pessoais, habilitações e actividade profissional para:

Cursos de Operador/Programador
Departamento de Electrónica e Telecomunicações, Universidade de Aveiro.

ZÉ PENICHEIRO, EXPÕE EM AVEIRO

Este artista, natural da Candosa, virá novamente expôr os seus trabalhos em Aveiro.

Esta exposição, cujo tema é "Gentes da ria e do mar", está prevista para Maio, no Salão Cultural da C.M. de Aveiro.

De salientar que toda a sua obra tem sido inspirada no povo, nas gentes da ria e do mar.

Oportunamente informaremos a data desta exposição.

TEATRO AMADOR DIA MUNDIAL DO TEATRO

Comemora-se, hoje, 21 de Março e em 27 de Março de 1986, respectivamente, o Dia do Teatro Amador e o Dia Mundial do Teatro. Ao CETA-Círculo Experimental de Teatro de Aveiro - colectividade que se dedica há quase 27 anos à arte de Talma, não podiam pàssar indiferentes estas datas. Por tal motivo leva a efeito uma série de iniciativas que para além da simples comemoração pretendem também ser uma vibrante jornada de propaganda ao teatro.

Assim, hoje, 21 de Março, sexta-feira, pelas 21.30 h., estreará o seu novo espectáculo de palhaços "Trastes, Cacos & Cª, Lª." que teve criação colectiva com encenação de José Geraldo. Esta representação far-se-á no Teatro de Bolso do CETA na Rua das Tomásias, 14-Aveiro.

No Sábado, dia 22 de Março, efectuar-se-á às 16 horas, um desfile pelas ruas da cidade de Aveiro, denominado "Arruada do Teatro". Esta iniciativa tem a comparticipação do GRETUA-Grupo Experimental de Teatro da Academia de Coimbra e Cooperativa Nascente de Espinho. Durante a arruada haverá representações, na rua, a cargo do CITAC e da Nascente.

No dia 27 de Março, quinta-feira, haverá uma mesa redonda às 21.30 h. no CETA, subordinada ao tema "O Teatro actual e a importância do Teatro de Amadores" em que intervirá José Barata, Professor de Teatro na Faculdade de Letras da Universidade de Coimbra e Mário Fiuza, Presidente da APTA-Associação Portuguesa de Teatro de Amadores.

CONCERTO DE MÚSICA

O Conservatório de Música de Aveiro promoveu, no passado dia 20, na Igreja da Misericórdia, um CONCERTO DE PÁSCOA, com a audição de peças dos seguintes compositores:

A. VIVALDI; J. PACHELBEL; W.A. MOZART; Fr. MANUEL CARDOSO; G.B. PERGOLÈSE; A. CORELLI; J.S. BACH; A. DORNEL.

Os executantes foram professores e alguns dos adiantados do Conservatório que, nesta quadra de fim de Quaresma, quiseram dar à cidade este concerto com música variada mas que, no conjunto, se insere no espírito de religiosidade de Semana Santa-Páscoa.

POSTAIS ILUSTRADOS

Foi recentemente lançada no mercado uma nova colecção de postais ilustrados de Aveiro que contempla, sobretudo, os principais motivos de interesse monumental e histórico. A colocação, de oito postais, reproduz os painéis de azulejo que a Comissão de Turismo de Aveiro colocou, em 1951, no centro de Esgueira, convidado aos visitantes a conhecerem melhor os aspectos marcantes do seu património.

A iniciativa pertence, agora, à Livraria Estante que, assim, contribui para a valorização dos poucos painéis de azulejos que, neste sector, existem entre nós, produção da conceituada fábrica Aleluia. Trinta e cinco anos depois, estes temas, sempre actuais, correrão mundo difundido valores aveirenses, por uma forma em si tão simples mas que nem sempre se tem sabido aproveitar.

SOCIEDADE RECREIO ARTÍSTICO
90º Aniversário

Para festejar mais este aniversário, esta agremiação desportiva leva a efeito o seguinte programa:

Dia 22

15.00 h.-Sessão de Cinema Infantil no Salão Nobre da Associação com a colaboração da F.A.O.J.

20.30 h.-Beberete/Baile Convívio no Salão Nobre da Associação. (Reservado a Sócios e Famílias).

Dia 23

9.30 h.-Hastear da Bandeira, na Sede.

10.00 h.-Missa de Sufrágio pelos sócios falecidos, a celebração na Igreja de Jesus e com a colaboração do **"Grupo Coral Vera Cruz"**.

10.45 h.-Romagem de saudade aos Cemitérios da cidade.

21.00 h.-Actuação do **"Grupo Coral Vera Cruz"** no Salão Nobre da Associação - **"Concerto Coral"**.

A Grade é notícia

Esta galeria de arte sempre foi notícia. Agora, por no seio dela surgir um grupo, GAGAG-Grupo de Amigos da Galeria de Arte "a Grade" que, para já, editou um boletim, o boletim nº 1 do GAGAG.

Na nota de abertura do seu Director, José Sacramento, pode ler-se sobre os objectivos e aspirações do boletim:

"pretende ser bàsicamente, um elemento de ligação entre a Galeria, tais como as aquisições de obras que vamos efectuando, os prémios que vão saindo, as festas a realizar, as exposições temporárias e levar ao conhecimento dos AMIGOS outras rubricas achadas de interesse."

Além do Director nomeado colaboram neste bem arrumado boletim nº1: Artur Fino, Edgardo Xavier, Mário Marnoto, Mário da Rocha, Ana Maria e Dulce Lemos.

Nesta terra de água e sal esta mensagem de cultura é condimento oportuno e necessário.

Que a iniciativa perdure e continue, são os nossos votos.

2º FESTIVAL DE CINEMA
Dos Países de Língua Portuguesa

Organizado pela "Grande Plano", Cooperativa de Cinema de Aveiro, irá ter lugar de 11 a 18 de Maio próximo o 2º Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa.

A organização desta iniciativa cultural pretende que o principal objectivo desta 2ª edição seja: "divulgação e o estudo das cinematografias dos países cuja a língua oficial é a portuguesa, fomentando simultaneamente um melhor conhecimento da cultura e do desenvolvimento destes países".

É, ainda, intenção da Comissão Organizadora do Festival "...dar um salto qualitativo; na qualidade de filmes, no aumento dos países participantes, na quantidade e diversidade de participantes e no alargamento das actividades paralelas".

A edição deste ano irá ser enriquecida com a realização de actividades paralelas, que decorrerão imediatamente antes e durante o festival de Cinema, tais como: conferências, mostra de vídeo e de diaporamas, exposição de fotografias, espectáculo musical e exposição de cartazes.

Aguarda-se por uma grande representação portuguesa e brasileira a avaliar pelas inscrições já feitas de realizadores nacional e internacionalmente conhecidos e reconhecidos.

O leitor interessado no evento poderá dirigir-se à Comissão Organizadora do Festival de Cinema dos Países de Língua Portuguesa, Rua José Estevão, 30, 3800 Aveiro onde colherá todas as informações.

Venha ao festival. Participe.

A.F.

BAIXA DE S.to ANTÓNIO

Esta zona da cidade, como é sabido, fica ali, mesmo atrás do edifício do Governo Civil e prolonga-se até ao Alboi e Bairro da Gulbenkian estando a aguardar, há largos anos, decisão da Edilidade aveirense sobre o seu plano de urbanização.

Situada em parte central da cidade, esta zona muito cobiçada e "vítima" de conhecidos interesses e influências, parece que vai agora conhecer o seu desenho e esqueleto urbano difinitivos.

Com efeito, o Executivo da Câmara de Aveiro decidiu, em recente deliberação, aprovar um plano apresentado pelo G.A.T. (Gabinete de Apoio Técnico) e, deste modo, fazer avançar para a urbanização a área de 4,5 hectares desocupada e absolutamente inaproveitada até aqui.

O plano ora elaborado irá ser oportunamente levado à Assembleia Municipal que, dele irá ter pormenorizado conhecimento, conforme anunciado foi Presidente do Executivo, Dr. Girão Pereira.

◆◆◆

LIONS CLUBE DE AVEIRO
Reunião Distrital

No próximo dia 22de Março, num hotel da cidade, reúne-se este clube para comemorar o XVI ANIVERSÁRIO DO LIONS CLUBE DE AVEIRO.

Deslocar-se-ão, por este facto a Aveiro representações dos LIONS CLUBES DE OVAR, FEIRA, GAIA, ESPINHO, FOZ (PORTO), PORTO, SÃO JOÃO DA MADEIRA, VALE DE CAMBRA, entre outras de outros clubes e, na ocasião, será feita uma conferência sobre "Aquacultura na Ria de Aveiro-Que futuro", pela engª cristina Bóia.

FALECERAM:

Dia 12
-MARIA AUGUSTA DE PINHO VALENTE, de 77 anos, casada e residente na Vera-Cruz.

Dia 13
-JOAQUIM MARQUES DIAS, 84 anos, casado e residente na Oliveirinha.

-ERNESTO RIBEIRO DUARTE, de 64 anos, casado e residente em Macinhata do Vouga.

-BELARMINO DUARTE RESENDE, de 75 anos, casado e residente na Glória.

-MÁRIO DA SILVA PEDRO, de 58 anos, casado e residente em S. João de Loure.

Dia 14
-MARCOLINO NUNES RICO, de 83 anos, casado e residente em Cacia.

-MANUEL SIMÕES TEIXEIRA, de 72 anos, casado e residente em Cacia.

-MANUEL FERNANDES, de 56 anos, casado e residente na Gafanha da Encarnação.

Dia 17
-ROSA MARIA MARQUES DOS SANTOS BRAGA, de 32 anosw casada e residente na Palhaça.

-DÍLIA FERREIRA FONSECA, de 72 anos, solteira e residente na Vera-Cruz.

-ROSA AUGUSTA OLIVEIRA PINHO, de 67 anos, casada e residente em Fermelã.

FEIRA DE MARÇO

Aí está mais uma Feira de Março!

No proximo sábado, dia 22, vai ser oficialmente inaugurada mais uma edição de Feira de Março.

Esta centenária, colorida e viva feira aveirense terá lugar, até ao dia 27 de Abril. A edição deste ano melhorada e renovada irá ser, certamente, um bom cartaz para Aveiro e sua região.

RUA DIREITA

A Comissão de Apoio à Rua Direita recolheu, em abaixo assinado junto de moradores, médicos, advogados, comerciantes e outros diversos da Rua Direita, sessenta e nove assinaturas de apoio ao fecho urgente daquela tão falada Rua do burgo aveirense.

Num total de oitenta e cinco pessoas das acima nomeadas que foram contactadas, apenas catorze se manifestaram pelo não encerramento, sendo os restantes a favor do encerramento daquela artéria citadina.

Esta dinâmica Comissão prova, assim, existir uma esmagadora maioria de interessados no encerramento da Rua. A Câmara de Aveiro, por sua vez, alega dificuldades na criação de alternativas ao trânsito que se faz pela rua e que obstam ao seu imediato encerramento.

A verdade é que apesar das inequívocas manifestações de vontade, particulares e oficiais, o tempo vai passando e tudo continua como dantes!

Até quando?

ALINHAVOS

Se Aveiro teve as suas figuras típicas na nossa infância, de que já fiz uns alinhavos nestas colunas, seria ingrato e injusto perante a minha consciência se não relembrasse essas outras, algumas, que, sensivelmente contemporâneas das de Aveiro, figuraram na cena estival da Barra dessa época.

O MÁRIO SARABANDO era um homem alto e forte, agradável e que teve o mérito de dar à Barra o seu primeiro Café, ali à esquina do Largo do Farol, pegado à padaria. Até então só existiam a taberna do Mourinho e a do Manel Zé banheiro.

Esse pequenito Café, com duas mesas de ferro cá fora, pintadas de branco em ar de esplanada, foi, portanto, um melhoramento notável para a Barra. Além do café e bebidas, vendia tabacos, drops e chocolates. Os mais graúdos já iam ali tomar a sua ginjinha, e nós, querendo ter jeito de homem, comprávamos um cigarro Português Suave que ele, sabiamente, ia vendendo avulso para fazer face ao nosso poder de compra e, mais tarde, a onça de Gaulês e as mortalhas Zig-Zag, que sempre frizava serem as melhores... e eram.

Talvez porque ali vivia -para a frente o estabelecimento, para trás a habitação- aguentou-se o Sr. Mário, como nós o tratávamos, uns tantos anos, apesar de se manter aberto apenas no Verão, artificialmente prolongado por Outubro dentro. Sabia fazer o seu negócio e era homem para a franqueza de oferecer uma rodada de ginja, como várias vezes assisti; mas sabia bem a quem oferecia... era o seu pequeno investimento.

Um ano cheguei à Barra e tudo estava fechado. Perguntei ao lado, na Padaria: "Então o Sr. Mário? "Acabou, disse ele laconicamente.

"Carapau fresco!"
"Petinga vivinha da costa!"
"É sardinha do nosso mar!"

Eram estes alguns dos pregões mais frequentes nessa Barra distante.

Das peixeiras que calcorreavam a Barra de porta em porta, houve duas que ficaram sempre na minha lembrança: a ADELAIDE dos linguados e a ROSA CALISTO com os robalos e as corvinas. E aquilo é que era peixe!

A ADELAIDE ía todos os dias a Aveiro. Era uma mulher corpulenta, com o xaile enrodilhado à cinta, cara abolachada e sardenta, com a peculiaridade de ter voz de homem, grossa e um pouco rouca. Quando sabia que nós já tínhamos chegado para férias, ela aparecia logo com os apetecidos linguados, quantas vezes reservados por debaixo do 2º oleado da canastra... Era uma mulher comunicativa, bem disposta e bem afreguesada, mas sempre a queixar-se das suas pobres pernas, carregadas de varizes. E sentava-se um pouco no nosso passeio, achava que nós tínhamos crescido muito e ía comendo um naco de borôa e um cacho de uvas para ir aguentando a manhã, dizia.

A ROSA CALISTO vinha de S. Jacinto. Tinha um perfil diferente, era invulgarmente alta e esguia como uma tuaregue, sempre completamente de preto e com um porte digno. Não era mulher para lamúrias e muita conversa, mas sempre com peixe que se não via igual. Toda a família estava ligada ao mar e isso era a razão de ser daquele luto permanente, de viúva, de mãe, de tia. Raramente aparecia sózinha; um filho garoto ou uma filha que se ia iniciando e crescendo na faina do porta-a-porta. Todos eles e elas tinham olhos de cor do mar, marca dos fenícios que por ali andaram, e elas eram lindas no seu amadurecer de mulher - sem dúvida, as mais lindas varinas que até hoje vi.

Um ano deixei de a ver. "Está intrevadinha de todo", informou-me uma das filhas. E nunca mais a vimos... e a Barra empobreceu-se.

Desenho de:
ZÉ PENICHEIRO

O ZÉ MARIA banheiro foi, porém, a figura dominante da tal Barra desse tempo.

A imagem mais recuada que dele consigo reter a acender os gasómetros de acetileno que iluminavam

Continua na Pág. 6

Continuação da Pág. 5

a velha Assembleia, naquele palheiro grande e característico à esquina da recta para a Costa Nova. Hoje, por certo, seria preservado como o melhor exemplar da Barra.

Todos nós passámos pelos braços possantes do ZÉ MARIA quando, na praia, íamos em fila para ele nos dar os mergulhos da praxe, que tinham que ser 3, se não faziam bem.

Fizesse Sol ou nevoeiro criancinhas infelizes a tiritar de medo e de frio, lá íamos pela lomba abaixo, com as mamãs lá em cima a assistir ao cumprimento do sacrifício, de toalha preparada e com o costumado pão com manteiga.

De véspera, ao anoitecer, o ZÉ MARIA fazia a ronda dos seus clientes, batendo às portas a marcar o encontro para o dia seguinte:

"Meninos, amanhã a maré é às 8".

Desenho de: ZÉ PENICHEIRO

Era quase que uma sentença e tinha que ser mesmo. Não estávamos nós a banhos? Na porta do quarto, que servia de craveira para todos os anos marcarmos a nossa altura com a pressa que tínhamos de crescer, assentávamos com risquinhos os banhos tomados; no fim da época, essa rudimentar contabilidade é que dizia quanto se tinha que pagar ao ZÉ MARIA.

Já rapazolas, com o despontar da primeira barba e dos primeiros amores, lá assistíamos na praia ao seu geito de dar os mergulhos à pequenada, com a mesma técnica com que nos havia dado a nós, os mesmos gestos e as mesmas palavras encorajadoras. Depois, quando íamos nós para o banho, ficava na linha de agua a vigiar-nos, atento, e se algum nadava um pouco mais para fora, levava os dedos à boca, dava o seu inconfundível assobio e gritava: "Olha que vais entrar a barra, menino!"

Por vezes zangava-se mesmo, quando algum ultrapassava a linha da sua responsabilidade, e não era agradável vê-lo assim. Quando o atrevido voltava tinha sermão em terra.

Uma vez por época, o ZÉ MARIA tinha que tomar banho com a malta e então era uma verdadeira paródia com ele a comandar: "Lé vem uma! Vamos a ela!"

Na parte da tarde (nesse tempo não era usual tomar banho à tarde), ele ia para as suas fainas agrícolas, por detrás da casa, onde tinha o seu milho, as abóboras, as melancias, o feijão e a batata. Outras vezes atrelava as suas vacas - a Estrêla e a Pomba - e com o seu carro ia fazer o transporte de lenha, ou estrume para os quintais dos seus banhistas.

Ao baixar do Sol, ia com 2 netos levantar os toldos e voltava para casa - findara o seu dia profissional. Era por essa hora que nós lá íamos ao leito e ver a senhora Maria a ordenhar a Estrêla e a Pomba, enquanto ele se quedava à fogueira, onde a hortaliça fumegava no panelão de ferro. Sorria-nos com ternura, mas o seu olhar ficava parado no brasido e, nem então, tirava aquele seu chapéu que um dia fôra preto e que estava crestado pela salinidade, tal como a pele da sua cara e das suas mãos, sêca e rendilhada de sulcos.

Homem valente e generoso, insultava as ondas com vocabulário apropriado, quando elas não quebravam de feição.

"Hoje está banho de areia!"
"Aí vem uma boa - abaixa agora!"
"O poço hoje engole tudo!"
"Menino, hoje não tens pé, e ele puxa..."

Isto eram as frases habituais de advertência.

No fim da época ele ia lá a casa, como às demais, receber o aluguer do toldo e os nossos banhos. Não dizia que não a um copito de tinto, mas nunca alguém o viu tocado. Toda a vida sóbrio.

E quando o ZÉ MARIA desapareceu a praia descaracterizou-se, o banho perdeu algo do seu ritual, os banheiros que se seguiram nunca conquistaram o relacionamento que o ZÉ MARIA alimentava durante dezenas de anos.

Foi um bom amigo de todos nós, os miúdos e rapazes que estivémos dentro do seu viver.

Lisboa, Março 1986
Gonçalo Nuno

PALHAÇA

Na passada semana, a Junta de Freguesia da Palhaça mandou colocar areão no largo principal que, depois de cilindrado, ficou em boas condições.

No sábado, dia 15, no fim do baile, algumas pessoas andaram a fazer "RALLY" no referido largo estragando o pavimento e não deixando às pessoas dormir.

Fica aqui um alerta para os responsáveis, tanto da Junta de Freguesia como da própria G.N.R. de Bustos, para que se tomem algumas providências.

ANÚNCIO

REVOCAÇÃO DE PROCURAÇÕES

Em cumprimento do disposto no artº. 263º do Código de Processo Civil, dá-se pelo presente conhecimento de que por notificação judicial efectuada em 20 de Fevereiro de 1986, Amélia Carlos Anastácio, divorciada, residente na Avenida Dr. Lourenço Peixinho, nº 154, em Aveiro, revogou as procurações que havia outorgado a favor de José Moreira, divorciado, residente na Rua dos Arrais, nº 34, em Aveiro, respectivamente em 22 de Julho de 1981 no Cartório Notarial de Vila Real de Santo António, e 5 de Março de 1982 na Secretaria Notarial de Aveiro, pelo que cessaram os poderes nelas exarados.

Dos Títulos da Semana...

- Bombeiros de Armamar já têm monumento.
- O pão que os portugueses, comem, é de baixa qualidade.
- Em Estocolmo, o Presidente da República, Dr. Mário Soares, foi ameaçado de morte.
- Segundo o Governador de Setúbal, naquele dsitrito há cerca de 100 indústrias encerradas ou com os salários em atraso.
- No Porto, foram apreendidas noventa milhões de pesetas falsas.
- Para saneamento básico no Algarve vão ser gastos 2,5 milhões de contos.
- Após as eleições, em França, o líder neogaulista, Chirac, foi convidado a formar governo.
- Baixa do petróleo e do dólar rendem ao Estado 175 milhões de contos.
- Morreu o mais velho bombeiro português.

SANTA CASA DA MISERICÓRDIA DE AVEIRO

CONVOCATÓRIA

Nos termos do disposto na alínea b) do nº 2 do artº 24º. do Compromisso da Irmandade desta Santa Casa, convoco a Assembleia Geral da mesma Irmandade, a reunir em Sessão Ordinária, na Sala de Sessões desta Instituição, no dia 26 do corrente mês de Março, pelas 20H30, com a seguinte

ORDEM DE TRABALHOS

1.-Discussão e aprovação do Relatório e contas referente ao exercício de 1985 e bem assim do parecer do Conselho Fiscal;

2.-Outros assuntos de interesse para a Instituição.

Não havendo número legal de Irmãos para deliberar em primeira convocação, convoco desde já a mesma Assembleia para reunir, uma hora depois, ou seja pelas 21H30 no mesmo local, e com a mesma ordem de trabalhos, deliberando então com qualquer número de Irmãos presentes.

AVEIRO E SANTA CASA DE MISERICÓRDIA, 12 de Março de 1986

O PRESIDENTE DA ASSEMBLEIA GERAL,
Pedro Grangeon Ribeiro Lopes

A Verdade da Emoção!

passaram de componentes menores de resposta para deixar de o ter sido.

Aveiro justifica, independentemente da oportunidade de chegar ao convívio dos grandes -trata-se, de resto, mais que a obrigação, de exigência imperativa!- ter, em todas as situações, uma equipa que espelhe,com dignidade, o carácter de uma região que detém, pelo futebol, o fascínio que a moldura humana do último domingo significativamente expressou.

Para isso, porém, terá de reestruturar-se organicamente, ter uma filosofia, definir os objectivos e adaptar uma metodologia, desde logo, em termos de prioridade urgente, que estanque, de vez, esse provincianismo rematado, essa ruralidade urbana da cidade que somos e não queremos ser, esse sorvedouro de dinheiro e de ilusões, que sempre chegam no Verão, em camions-TIR de técnicos e de atletas...

Quase diríamos, sem processo de intenções, sob a capa do vigéssimo premiado, dessa outra forma do conto do vigário que, em Aveiro, tem sido a promessa de subida de divisão...

Carlos Vista-Alegre

Xadrez de Notícias

O clube de Oliveira de Azeméis garantiu o seu posto na II Divisão, mercê das classificações das anteriores fases do campeonato.

■ No prosseguimento de fase distrital de Aveiro do Torneio Nacional Internacional de Futefol de Salão, apuraram-se mais os seguintes desfechos:

"Saramucos", 2-"Maradonas da Ria", 2. "Gafazanas", 2-"Pelicanos", 1. "Alavários", 2-"Saramucos", 0. "Pelicanos", 4-"Alavários", 5. "Gafazanas", 4-"Saramacucos", 2.

■ A Delegação de Aveiro do INATEL promove a realização, em 29 de Março, na Oliveirinha, do **Torneio da Páscoa** (em atletismo de pista), encontrando-se abertas as respectivas inscrições até 24 do corrente mês.

■ No próximo fim-de-semana, os clubes de futebol do nosso Distrito vão tomar parte nos seguintes desafios de Campeonatos Nacionais: **II DIVISÃO-** ESPINHO--Amarante, LUSITÂNEA DE LOUROSA-Vianense, RECREIO DE ÁGUEDA-FEIRENSE e Torriense-BEIRA-MAR. **III DIVISÃO-** Infesta-OVARENSE, UNIÃO DE LAMAS-Lamego, Régua-CESARENSE, SANJOANENSE-Vila Real, ALBA-Santacombadense, ANADIA-LUSO, ESTARREJA-OLIVEIRENSE e MEALHADA-OLIVEIRA DO BAIRRO. **JUNIORES-** Beira--Mar-Rio Ave.

■ Manuel Alves Reis, do C.C.D. da "Renault", foi o vencedor da primeira prova do Campeonato Distrital de Pesca do Rio organizado pela Delegação de Aveiro de INATEL.

A competição teve lugar, em 9 de Março, no Carvoeiro, participando 103 dos 154 pescadores inscritos, classificando-se apenas 46.

■ Prosseguiu, no passado fim-de-semana, o Campeonato Nacional de Juvenis, em basquetebol, apurando-se, na Zona Norte, os seguintes desfechos:

SÁBADO

Série A- GALITOS, 79--Desportivo de Leça, 58. Ginásio Figueirense, 72-Porto, 76. **Série B-** Desportivo da Póvoa, 52-Naval, 104. Olivais, 80--ARCA, 43. ESGUEIRA, 65--Vasco da Gama, 50. Guifões, 71-OVARENSE, 75.

DOMINGO

Série A- Desportivo de Leça, 105-Escola André Soares, 62. Porto, 93-GALITOS, 52. BEIRA-MAR, 67-Ginásio Figueirense, 64. **Série B-** Naval, 87-Guifões, 45. Vasco da Gama, 70-Desportivo da Póvoa, 50. ARCA, 33-ESGUEIRA, 74.

AVEIREN SES integram a SELECÇÃO NACIONAL DE ESPERANÇAS

Na "turma das quinas" encontram-se integradas dois esperançosos andebolistas de clubes aveirenses: Fernando Leite, do Beira-Mar, e José Santos ("Zé-Zé"), da Académica de Águeda. E, como adjunto do tecnico principal, Manuel manita, vai também a França o treinador do Beira-Mar, Alfredo vaz Pinto.

Distinção que se regista, gostosamente, recordação que, já no ano findo, tanto o treinador beiramarense como o promissor atleta auri-negro foram igualmente chamados a Selecção de Portugal.

AVEIRO nos NACIONAIS

20. Lousadas, 19. Régua e SANJOANENSE, 17. Lamego, 16. Vilanovense, 5.

Série "C"- ESTARREJA, 35 pontos. OLIVEIRENSE, 31. Guarda, 30. Oliveira do Hospital, 27. OLIVEIRA DO BAIRRO, 26. LUSO, Gouveia e ANADIA, 24. MEALHADA, 22. Naval 1º de Maio, Poiares e Penalva do Castelo, 21. Marialvas, 19. Santacombadense, 18. ALBA, 13. Vilanovenses, 12.

JUNIORES

Fase Final-1ª jornada

Zona NORTE

Académica-Porto	0-2
Braga-BEIRA-MAR	5-0
Rio Ave-Varzim	1-5

Zona SUL

U. Leiria-Sporting	2-2
Terralta-V. Setúbal	3-2
Benfica-U. Coimbra	3-0

Beira-Mar, 2 — Recreio, 2

ambas as equipas se entregaram à luta e foi jogado com muita velocidade, o desfecho final é aceitável - sobretudo para premiar a magnífica exibição do guarda--redes Gorriz, que, com uma série de brilhantes intervenções,impediu que os auri-negros chegassem à vitória (que, em nosso entender, seria o resultado que melhor espelhava a verdade da partida, em que os beiramarenses foram, sem dúvida, mais acutilantes, mais rematadores e mais dominadores).

A turma forasteira marcou primeiro, contra a corrente do jogo, numa descida concluída, com belo remate de TIÃO (15 m.), tendo o Beira-Mar igualado, através de pontapé indefensável de NOGUEIRA (30 m.), que recebera o esférico de Cavaleiro, num lançamento longo.

Depois do descanso, Gerúsio foi feliz a ganhar o ressalto da bola em despique com Octávio; correu até à cabeceira e atrasou, com conta, peso e medida, para ALFREDO (49 m.) atirar vitoriosamente à baliza, tirando partido da falta de vigilância dos defesas aveirenses. Finalmente, CAVALEIRO (63 m.) alcançou um autêntico "golão", numa emenda pronta, apos passe rápido de Jorge Silvério, fixando o "score".

Nos minutos finais, quando o assédio dos beiramarenses à baliza de Gorriz ganhou maior evidência, e o "Keeper" dos aguedenses brilhava a grande altura, houve um lance, aos 84 m., em que Jorge Silvério surgiu isolado e acabou por perder o tempo de remate (e a possibilidade do golo do triunfo...), caindo na grande area. Terá ficado por assinalar um "penalty" ou será que foi o árbito (com trabalho apenas razoável) que, aí, julgou com acerto, não marcando uma (inexistente...) penalidade máxima?

BASQUETEBOL

II DIVISÃO — Zona Norte III FASE

Resultados da 6ª jornada

GRUPO I

ESGUEIRA-BEIRA-MAR	81-88
Desp. Leça-Vasco da Gama	58-76

GRUPO II

Cdup-Académico	85-87
Salesianos-Gaia	74-84

Classificações:

Grupo I	J	V	D	Bolas	P
BEIRA-MAR	6	6	0	560-426	12
Vasco Gama	6	3	3	419-433	9
ESGUEIRA	6	2	4	400-473	8
Desp. Leça	6	1	5	418-467	7

Grupo II	J	V	D	Bolas	P
Académico	6	4	2	498-496	10
Salesianos	6	4	2	484-476	10
Gaia	6	3	3	455-447	9
Cdup	6	1	5	455-477	7

J V D Bolas p

ESGUEIRA, 81
BEIRA-MAR, 88

Jogo no sábado, ao começo da noite (20 horas), no Pavilhão da Alameda, sob arbitragem dos Srs. José Carlos e Aliro Ferreira, da Comissão de Aveiro.

Alinharam e marcaram:

ESGUEIRA/BARROCÃO- Pedro Costa (7-2), Eduardo Bizarro (0-2), Herculano Marques (4-3), José Almeida (3-13), Aníbal Saraiva, Pedro Marques, Pompeu Naia, Jorge Caetano (11-15), Carlos Jorge (7-4) e João Jaime (5-5).

BEIRA-MAR/Ultracongelados Aveiro- José Sarmento, José Gamelas (0-2), Purvis Miller (17-20), João Laurentino (6-5), Francisco Madureira (4-8), Paulo Pinto (4-8), Rui Neves (4-0), Paulo Amaral, João Carlos Peixinho (2-2) e Rui Ferreira (6-0).

Marcha do Resultado- 7-8 (5 m.), 16-19 (10 m.), 22-27 (15 m.), 37-43 (intervalo), 44-61 (25 m.), 59-71 (30 m.), 74-82 (35 m.) e 81-88 (final).

Sumário Distrital

dois jogos) e Fajões (menos dois jogos), 47. Carregosense, 45. Bustelo (menos dois jogos), 41. Arouca (menos um jogo), 39. Argoncilhe (menos dois jogos), 38. Real Nogueirense (menos um jogo), 37.

Zona SUL- Oliveirinha e Pesseguеirense, 66 pontos. Fidec e Paredes do Bairro, 60. Pinheirense e Avanca, 58. Gafanha, 56. Vaguense e Bustos, 51. Oiã (menos um jogo), Laac e Famalicão, 49. Fermentelos, 48. Aguinense, 47. Macinhatense, 46. Barrô, 42. Amoreirense (menos um jogo), 41. Pampilhosa, 33.

Resultados da 21ª jornada

Zona NORTE

Pigeirós, 2-Pedorido, 1. Caldas de S. Jorge, 1-Alvarenga, 1. Tarei, 4-Oliveirense, 1. Macieira de Sarnes, 1-Relâmpago Nogueirense, 1. Guizande, 3-Mosteiró F.C., 2. G.D. Mosteiró, 2-Sanfins, 1. Romariz, 0-S. Roque, 0.

Zona CENTRO

Silva Escura, 0-Valonguense, 3. Nege, 2-Macieira de Cambra, 2. Eixense, 1-Unidos, 1. Vista-Alegre, 2-Travassô, 0. Sôsense, 2-Azurva, 1. Beira-Vouga, 1-Gafanha d'Aquém, 0.

Zona SUL

Monsarros, 2-Poutena, 2. Calvão, 2-Pedralva, 2. Casal Comba, 0-Mamarrosa, 1. Barcouço, 1-Arinhos, 0. Antes, 2-Moitense, 0. Samel, 5-Troviscal, 2. Vilarinho, 0-Ponte de Vagos, 0.

Equipas melhor classificadas:

Zona NORTE- S. Roque (59 pontos), Tarei (54) e Guizande (50). **Zona CENTRO-** Valonguense (59 pontos), Nege (52), Beira-Vouga e Vista-Alegre (49). **Zona SUL-** Calvão (51 pontos), Pedralva, com menos um jogo (50), Ponte de Vagos e Barcouço (46).

Totobolando

PROGNÓSTICO DO CONCURSO Nº 13/86 DO "TOTOBOLA"

30 de Março de 1986

1 1-Benfica-Académica	1
2 2-Marítimo-Porto	2
3 3-Setúbal-Sporting	2
4 4-Portimonense-Aves	1
5 5-Penafiel-Chaves	1
6 6-Salgueiros-Braga	X
7 7-Covilhã-Belenenses	1
8 8-Guimarães-Boavista	1
9 9-Tirsense-Varzim	2
10-U. Coimbra-Águeda	2
11-E. Frankfurt-Bayern	2
12-Bochum-Estugarda	1
13-Colónia-Hamburgo	X

DESPORTOS

SECÇÃO DIRIGIDA POR

ANTÓNIO LEOPOLDO

A Verdade da Emoção!

Apontamento de
CARLOS VISTA-ALEGRE

CONSUMADO - o "derby" regional BEIRA-MAR.-RECREIO DE ÁGUEDA do pretérito domingo, emoldurado de calor humano e de entusiasmo que nem a modéstia esfarrapada da equipa visitante nem a apagada e vil tristeza do comportamento dos aveirenses justificariam, nem por tal (ou até por isso...), o fenómeno carece de reflexão.

Sete anos de abstinência, mais ou menos pacífica, do futebol de escalão superior, marcam o público da cidade da Ria - com a sua presença militante, chocantemente inconformista com a realidade desportiva que tem, e parecem sugerir a gratuitidade das dificuldades com que a colectividade se confronta.

Nem a desunião e consequente deserção de parte significativa do elenco directivo (estamos a ajuizar em termos especificamente numéricos), bem dispensável no momento em que se processa, comportando ainda todos os ingredientes da maior especulação (se os contornos não apontam até para uma encenação premeditada!), deixará desta vez Aveiro de braços cruzados.

Admite-se mesmo, porque o mal, quando se faz sistematicamente gera em simultâneo o bem, que estejam finalmente criadas as condições para a imperativa definição do futebol do clube, que, se uma vsz por todas, ponha cobro ao grande equívoco dos últimos anos, apesar do voluntariarismo de uns e a cândida boa-fé de outros. Tais actuações não

Continua na pág. 7

Sumário Distrital

I DIVISÃO

Resultados da 26ª jornada

Zona NORTE

Arrifanense, 3-S. João de Ver, 1. Bustelo, 0-Milheiroense, 1. Paivense, 3-Esmoriz, 1. Valecambrense, 2-Sanguedo, 1. Fajões, 2-Paços de Brandão, 1. Fiães, 2-Lobão, 0. Cortegaça, 3-Arouca, 0. Argoncilhe, 0-Real Noguirense, 0. Cucujães, 2-Carregosense, 0.

Zona SUL

Pinheirense, 2-Oliveirinha, 0. Gafanha, 0-Avanca, 1. Paredes do Bairro, 3-Fermentelos, 1. Famalicão, 5-Barrô, 0. Bustos, 1-Pesegueirense, 2. Macinhatense, 8-Pampilhosa, 3. Oiã, 0-Vaguense, 1. Amoreirense, 3-Laac, 1. Fidec, 3-Aguinense, 0.

Classificações

Zona NORTE- Paivense (menos um jogo), 64 pontos. Fiães, 63. Cortegaça (menos um jogo), 61. Esmoriz, 59. Cucujães (menos um jogo) e S. João de Ver, 55. Arrifanense, 54. Paços de Brandão, 53. Milheiroense (menos um jogo), 52. Sanguedo, 51. Valecambrense (menos um jogo), 48. Lobão (menos

Continua na penúltima pág.

No dia 25, no BONSUCESSO
Selecção da Bairrada
Selecção de Moçambique

Temos notícia, embora a título oficioso, de que vamos ter, nesta cidade, no próximo dia 25 de Março, um curioso desafio internacional de hóquei em patins. De facto, está prevista a realização, no Pavilhão do Bom-Sucesso (com início às 21 horas), de um jogo entre a Selecção de Moçambique (em digressão-estágio em Portugal) e a Selecção da Bairrada (que integrará hoquistas de duas turmas do nosso Distrito: Curia e Mealhada).

AVEIRENSES integram a SELECÇÃO NACIONAL DE ESPERANÇAS

Vai disputar-se na cidade de Tarbes, na região dos Pirinéus (em França), o **Torneio das Nações da Pascoa** - entre os dias 26 e 31 de Março, em que participam selecções nacionais (de "Esperanças") da Espanha, França, Itália e Portugal.

Continua na pág. 7

AVEIRO nos NACIONAIS

II DIVISÃO

Resultados da 23ª jornada

ZONA NORTE

Amarante-Rio Ave............ 1-2
Felgueiras-Famalicão.......... 1-1
Gil Vicente-ESPINHO............ 2-0
Paredes-LUSITÂNEA.......... 0-0
Paços Ferreira-Varzim....... 0-1
Tirsense-Leixões........... 4-0
Vianense-Fafe..................... 2-2
Vizela-Moreirense............... 5-0

ZONA CENTRO

Ac.º Viseu-"O ELVAS".......... 0-0
BEIRA-MAR-RECREIO......... 2-2
Estrela-Mangualde............... 0-0
FEIRENSE-Caldas.............. 3-2
Peniche-Alcobaça............... 5-1
U. Coimbra-Almeirim............. 0-0
U. Leiria-Viseu Benfica......... 1-1
U. Santarém-Torriense.......... 0-0

Classificações

Zona NORTE- Rio Ave, 36 pontos. VIzela, 33. Varzim, 31. Felgueiras, 28. Fafe, 27. Tirsense e Famalicão, 25. Leixões e LUSITÂNEA DE LOUROSA, 23. Paços de Ferreira, Gil Vicente e ESPINHO, 22. Vianense e Peredes, 16. Amarante, 12. Moreirense, 7.

Zona CENTRO- Feirense, 34 pontos. RECREIO DE ÁGUEDA e o "O ELVAS", 32. BEIRA-MAR e União de Coimbra, 27. Estrela de Portalegre, 26. Torriense e Mangualde, 23. União de Leiria, 22. Academico de Viseu, 21. Peniche, 19. União de Santarém, 18. União de Almeirim e Ginásio de Alcobaça, 17. Viseu e Benfica, 16. Caldas, 14.

III DIVISÃO

Resultados da 23ª jornada

SÉRIE "B"

CESARENSE-LAMAS..................... 2-1
Infesta-Freamunde........................ 0-1
Lamego-Lixa................................ 1-1
Lousada-SANJOANENSE.............. 1-0
Oliveira do Douro-Marco............ 1-1
OVARENSE-Ermensinde.............. 1-1
Valonguense-Vilanovense............. 2-0
Vila Real-Régua........................... 2-1

SÉRIE "C"

LUSO-ESTARREJA....................... 1-1
Naval-Guarda.............................. 1-0
OLIVEIRA DO BAIRRO-ANADIA.. 0-1
OLIVEIRENSE-Marialvas.............. 1-1
Penalva-Gouveia.......................... 3-2
Poiares-Oliveira do Hospital......... 2-1
Santacombadense-MEALHADA...... 0-0
Vilanovenses-ALBA....................... 0-1

Classificações

Série "B"- Freamunde, 35 pontos. Lixa, 34. Ermesinde, 32. Marco, 30. Infesta e Vila Real, 26. UNIÃO DE LAMAS, 24. Valonguense e CESARENSE, 23. Oliveira do Douro, 21. OVARENSE,

Continua na pág. 7

ANDEBOL

CAMPEONATO NACIONAL
II DIVISÃO — Zona Norte

BEIRA-MAR-Académica....... 20-20
F.º d'Holanda-Académico.... 24-22

Classificação actual

	J	V	E	D	Bolas	P
Académico	4	3	0	1	96-83	10
Académica	4	1	2	1	84-84	8
BEIRA-MAR	4	1	1	2	77-88	7
Fº d'Holanda	4	1	1	2	93-95	7

A prova prossegue amanhã, sábado, com os desafios correspondentes à quinta e penúltima jornada, que poderá vir a ser decisiva para a atribuição dos primeiro lugar da tabela classificativa. O programa é o seguinte:

No Porto
Académico-Académica
Em Guimarães
F.º d'Holanda-BEIRA-MAR

BASQUETEBOL

CAMPEONATOS NACIONAIS
I Divisão-III Fase

Resultados da 5ª jornada

GRUPO I
Porto-Benfica.......................... 95-67
SANGALHOS-Barreirense..... 75-94

GRUPO II
Queluz-ILLIABUM.............. 79-67
Ginásio-SANJOANENSE....... 80-74

GRUPO III
Académica-OVARENSE........ 71-119
Imortal-Olivais..................... 91-81

Resultados da 6ª jornada

GRUPO I
Porto-Barreirense................. 74-70
SANGALHOS-Benfica........... 88-95

GRUPO II
Queluz-SANJOANENSE......... 90-82
Ginásio-ILLIABUM.............. 73-53

GRUPO III
Académica-Olivais................ 75-77
Imortal-OVARENSE.............. 95-103

Classificações:

Grupo I	J	V	D	Bolas	P
Benfica	6	5	1	530-500	11
Porto	6	4	2	495-463	10
Barreirense	6	3	3	490-469	9
SANGALHOS	6	0	6	430-603	6

Grupo II	J	V	D	Bolas	P
Queluz	6	4	2	483-465	10
SANJAN.	6	4	2	483-471	10
Ginásio	6	3	3	421-414	9
ILLIABUM	6	1	5	434-469	7

Grupo III	J	V	D	Bolas	
OVARENSE	6	5	1	621-484	11
Imortal	6	4	2	574-545	10
Olivais	6	3	3	531-536	8
Académica	6	0	6	498-607	6

Continua na pág. 7

ATLETISMO

II Grande Prémio «RENAULT»

*Com larga concorrência de atletas, em representação de perto de oito dezenas de colectividades (quase metade de fora do nosso Distrito), pode dizer-se que constitui assinalável êxito o **II Grande Prémio de Atletismo** que o Centro Cultural e Desportivo da "Renault" Portuguesa organizou, na manhã de domingo, conforme nestas colúnas se anunciou, junto das instaláções fabris de Cacia daquela empresa.*

*Temos já em nosso poder a relação dos resultados apurados no conjunto das corridas que integraram o **II Grande Prémio "Renault"**- mas só no número da próxima semana nos é possível registá-los, com o merecido relevo, já que a prova foi modelar, no campo da organização, em que colaboraram a Associação de Atletismo de Aveiro e a Comissão Distrital de Juízes e Cronometristas.*

Xadrez de Notícias

Depois de realizadas as primeiras "mãos" dos Concursos de Mar e de Rio do Campeonato Inter-Sócios da Secção de Pesca do Recreio Artístico, em que triunfaram,- respectivamente, Carlos Duarte e Manuel Gonçalves da Silva, a classificação geral encontra-se assim ordenada:

1º- Carlos Duarte. 2º- Manuel Gonçalves da Silva. 3º- Duarte Urbano Trindade. 4º- Francisco Paulo Carvalho. 5º- José Soares Ferreira.

Em "Senhoras", comanda Maria Aldina Ventura; e, na categoria de "Juniores", lidera Paulo Jorge Costa, seguido por Sérgio Terrível.

Ontem dia 20 de Março, disputou-se, nesta cidade, o **IX Grande Prémio de Atletismo do B.I.A.**- prova incluída no aniversário do Batalhão de Infantaria de Aveiro e aberta a clubes e agremiações desportivas do Distrito, Unidades Militares da R.M.C. e Forças de Segurança do Concelho.

No reduzido **Grupo III** do Campeonato Nacional da II Divisão (Zona Norte), em basquetebol, a turma do ARCA assegurou a permanência neste escalão, ao derrotar o Sport Conimbricense, por 86-79 (depois de igualdade a 74 pontos, no termo do tempo normal), **vingando-se** do desaire (por 78-87) sofrido no primeiro jogo, em Coimbra.

Continua na pág. 7

Beira-Mar, 2 — Recreio, 2

Jogo no Estádio de Mário Duarte, sob arbitragem do Sr. Francisco Gonçalo, da Comissão Regional de Braga, coadjugado pelos "bandeirinhas" Srs. João Labita (bancada) e Armando Peixoto (superior).

Os grupos formaram deste modo:

BEIRA-MAR- Luís Almeida; Octávio, Redondo, Helder e João Gouveia; Cambraia (Jorge Coutinho, aos 62 m.), Craveiro e Freitas; Aquiles, Nogueira (Jorge Silvério, aos 37 m.) e Cavaleiro.

RECREIO- Gorriz; Gomes, Mauro (Rocha, aos 69 m.), Lima Pereira e Leite I; Tião, Alfredo e Nogueira; Orlando (Eugénio, aos 85 m.), Coimbra e Gerúsio.

Suplentes não utilizados- Balseiro, Vítor Moço e Jorge Oliveira, do Beira-Mar; e Rodrigues, Sarro e "Pirocas", do Recreio de Águeda.

Acção disciplinar- O árbito exibiu o cartão amarelo, por três vezes, já no segundo meio-tempo: ao beiramarense João Gouveia (66 m.) e aos aguedenses Orlando (85 m.) e Alfredo (87 m.).

Num prélio que se caracterizou pelo enorme empenho com

Continua na página 7